

S E R M A M.

QUE O DOUTOR

FR. ANTONIO
CORREA,

Da Ordem da Sanctissima Trindade, da Redempção dos Captivos, prègou na solemnidade, que os Religiosos Theatinos da Divina Providencia celebraraõ a seu Sancto Patriarcha o

BEATO CAIETANO

no Convento da Sanctissima Trindade de
Lisboa, a 7. de Agosto do Anno
de 1651.

EM CUIA VESPERA FALECEO O VENERAVEL
P. D. ALBERTO MARIA
da mesma Ordem.

EM COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias:

Na Officina de THOME CARVALHO Impressor
da Vniversidade, Anno de 1672.

Acusta de João Antunes mercador de livros.

SER M A M

QUE O DOUTOR

FR ANTONIO

CORREIA

Da Ordem da Santissima Trindade, da Real-
pedra dos Capivós, e Regou as solemnidades, que
os Religiosos Theatinos da Divina Providencia
celebraram a seu santo Patriarcha o

BEATO CAJETANO

no Convento da Santissima Trindade de
Lisboa, a 7 de Agosto do Anno
de 1677.

EM COIA VERDEA PALCOO O VENERAVEL
P. D. ALBERTO MARIA
da mesma Ordem.

EM COIMBRA

Com todas as licenças necessarias

Na Officina de THOME CARVALHO Impressor

da Universidade, Anno de 1677.

Aspeto de 1677

I

*Sint lumbi vestri praecincti, & lucernae ardentes in
manibus vestris, & vos similes hominibus ex-
pectantibus Dominum suum.*

Ex Evang. Lect. Luc. 12. in capite.



E a discricam diminue o sentimento, fazendo que sejam menos cultozos os males, que foram esperados, justo he que se antecipe a prevençao o pezar, pera que nam exceda a dor a causa do sentimento: porque se nos repententes de huma pena soe avizar-se a desgraça, bem he que no antever do perigo saiba sollicitar-se o remedio, que menos mal he penar ao dezemparo de huma ditto, do que padecer por tyrannia de hum descuido; pois antigo he ja nam aver discreto, que seja venturozo, nem nescio, que nam seja descuidado; donde vem viver sempre a discricam queixosa, quanto a necidade prezumida. A fim pois de destruir esse abuzo, como verdadeira sabedoria, Christo dicta hoje novos preceitos dizendo. *Sint lumbi vestri praecincti, lucernae in manibus, & vos similes hominibus expectantibus Dominum suum.* Alerta soldados meus aparelhai-vos a pelear, quando vos deliberais a lutar: que tem sempre certas as emulaçoens os luzimentos, & quanto hum se adianta mais por luzido, tanto o atrazam mais por envejado. Vigiai cuidadosos pera que nam percais por descuidados, que melhor passa sempre hum benemerito naquillo, que espera, do que naquillo, que possui: porque as mais das vezes se dà por bem pago na esperança, & nunca se vê satisfeito na possessão.

2 Continua dizendo: Oh quam bemaventurado a-
quelle

Sermão I.

2
quelle pode chamar-se, a quem buscandoo seu Senhor o acha desperto, na verdade vos digo que em premio deste cuidado sobre todos seus bens lhe dará seu mandado: *Super omnia bona sua constituet eum.* Cazo raro! Se he ditto a que se espera: logo nam he cazual a ventura. E se as ansias do esperar acompanham as presumpçoens do merecer, como pode ser o logro de huma esperança mais favor de ventura, do que premio do merecimento: *Beati sunt servi illi?* Será por ventura, porque tanto soe retardar-se o premio ao merecer, quando chega ao benemerito, mais se lizongea de venturozo, do que se possa dar por pago de aver servido? Outro deve ser sem duvida o Celestial dictamen, & he a meu ver, porque sendo dilatado martyrio o de hũa esperança, fica sendo ventura grande o possuir, menos porque se logra, mais porque ja se não espera.

3 Isto he o que em breve soma a letra do presente Texto, com elle Solemniza hoje a Igreja memorias, Cõsagra devoções ao Beatissimo Padre Caietano, Patriarcha de hũa Religiam tam Sancta, & de Clerigos Regulares a primeira lizonja de Italia, credito mayor de Veneza, grande intercessor deante de Deos em tudo, como muitos experimentam, como todos sabem. Pera tam grande assumpto, da Divina Graça necessito, & em breve tempo [que bem breve, pois sò o de dous dias pera isso me foi dado] discorrerei parte de tanta grandeza: Valha-me a Virgem Santissima. *Ave Maria.*

Sint lumbi vestri praecinoti, &c.

4
A Parelhaivos a pelejar, ja que começais a luzir, que tem grandes emulos os luzimentos, & porque se ostenta luzido o Sol, a Terra lhe dá vapores, de q

geradas nùvens, possam occultar seus rayos; E pobre de luzes, huma candeia, nam lhe faltam maripozas, que se lhe opponham: & huma vez que Christo em o Thabor se ensayou pera Sol, *Facies ejus sicut Sol*: Logo se apparelhou nuvem pera seu eclipse, & *nubes obumbravit*. De sorte que quem logra dia de lustrozo, em vespèras està de eclipsado, ou pello temor de quem o estima ou pella malicia de quem o enveja.

Matth.
17.

5 Em presença de seus pays, & Irmãos faz Ioseph narração de hum sonho, diz que vira em a noite, que o Sol, Lua, & Estrellas o adoravão: Vamhe à mão os pays em o que côta, tratam de matallo os irmãos pello que ouvem. E bem: não he gloria dos pays o acrescentamento dos filhos? Assi o diz Spiritu Sancto. Como pois poem impedimento àquillo de que deviam fazer gosto? Mais, em a explicação do sonho, nam tinham os irmãos lugares de Estrellas? Sim; se pois os luzimentos seus pedião de Ioseph, a que fim lhe machinam a morte, pera q̄ querem tirarlhe a vida? Tudo he verdade, porem os Pays queriam bem a Ioseph, os Irmãos envejavaõno; em os Pays timido o amor, se nam conservava a luz, era a fim de conservarhe a vida: em os Irmãos o odio nascido da enveja nam podia deixar de machinarhe a morte, porque mostrandose lhes Superior nos luzimentos, quanto lograva de lustrozo, tanto era força perder por eclipsado.

Genes. 17

5 Mas quam de balde se cança hũa enveja, pois quanto mais se desvela a desluzir, tanto mais se empenha a illustrar. Sabendo os Pharizeos que Christo se avaliava por Rey formando disto culpa sua enveja, tratam de tirarlhe a vida, & a vozes gritão dizendo que *Crucifigatur* seja Crucificado. Entra o reparo; tam apressados se mostraraõ os Phariseos em pronunciar a sentença, em declarar a

rar a pena? Que causa? o Texto a aponta, *quod per invidiam tradidissent eum*. A enveja os induzia a tanto; & porque razão lhe não applicão outro genero de tormento, senão o de Cruz? A meu ver foi, porque morrendo Christo qualquer outra morte, verdade he q̄ em elles dava satisfação a seus dezejões, porém a enveja não mostrava em publico o que padecia em secreto: dicte pois essa enveja que morra, & morra em huma Cruz; porque como em ella se publicava em tres linguas ser Christo Rey, que he o que elles envejavam, então mais o podessem illustrar pellos mesmos meynos, com que o intentavaõ desluzir. E não de outra sorte na venda, que de Joseph fizeram os Irmãos envejados, lhe folicitarão o senhorio por onde lhe deraõ o cativo, que soe a enveja augmentar os creditos a hum envejado, & deste a gloria he a mayor pena pera o que o enveja. Dilatadas penas padecia o avarento rico em o Inferno, [digno castigo de sua culpa] levanta os olhos pera Abraham dizendo; *Pater Abraham mitte Lasarum ut intingat digitum in aquam, & refrigeret linguam meam quia Crucior in hoc flammâ*. Pay Abraham mandai a Lazaro, que tocando o dedo em a agoa, que aqui esta junto a mim, me refrigerare a lingua. *Si junta te est*, exclama S. Ioam Chrisostomo *quare non sumis?* Se a tens taõ perto porque a não logras? O hem: dous males padecia o Avarento a Morte, que em si sentia, & a Gloria, que em Lazaro envejava; pedindo pois remedio ao mayor mal, diz: *mitte Lasarum* mandai a Lazaro, tirai a Lazaro dessa Gloria, que mais me molesta a mim por envejoso velo a elle glorificado, do q̄ a mim a mortecido.

6 Que digo, mais? Não he molestia a que se padecete à vista da com que se enveja. Sabiram a certamen os Philisteos cõ os Israelitas, valerãõse estes do patrocinio da arca, com cuja vista acobardados os Philisteos gutarãõ dizendo,

Do B. Caietano.

dizendo, *Quis liberabit nos de manu Deorū sublimū istorū* 1 Reg. 4.
Hi sunt Dij, qui percusserūt nos in deserto. Que nos livrará
da mão delltes Deoses? elles taõ sem duvida aquelles, que
nos molestarão, & mataráõ nossa gáte em o dezerto. Co-
mo assim? A mortandade, q̄ sentistes foi por ventura em
o dezerto? Por nenhū modo, sò em o Rio; Como pois di-
zeis q̄ nos mataráõ em o dezerto? Olhẽ; Em o Rio foi o
mão trato d̄s Egyp̄sios: porem em o dezerto lograráõ
os Israelitas glorias, que os Philisteos envejavam: Assim;
pois ponderando huma, & outra pena, mais peza em seu
sentimento a gloria dos que envejavam, do que a mortã-
dade, que sentiam; entãõ dizem que Deos os maltratou,
quando aos outros favoreceo, que avendo outras mais
penas sò esta he a que sente hũa enveja: Ainaivos pois à
tanta Gloria, diz Christo, *Sint-lumbi vestri pr̄ acm̄ti*, que
ainda que envejados nunca deixareis de ser luzidos, &
Lucernæ ardentes in manibus vestris.

7 Adverti porem, que assim heis de conservar. Lu-
zes, que as aveis de ter em as mãos *in manibus* heis de
ter Luzes pera dar luzes, & nam pera ser luzidos, mais
pera melhoramento alheo, do que pera ornato proprio,
que sois Luzes do Ceo, & nam da Terra, & as do Ceo
dizemse mayores nam pello que sam, senam pello que
fazem; muito em contraposiçãõ às da Terra, que todas
se desvellaõ sò pera sy. Que boa advertencia a este propo-
lito nos mostra o Espozo Divino em huns requebros que
teve com sua amada Espoza: *Sicut lilium inter spinas* [diz]
Sic amica mea inter filias; Considero eu, aminha Espoza
entre as mais como lilio entre as espinhas. Responde a
Espoza a esta fineza: *Sicut malus inter ligna sylvarum, sic*
dilectus meus. He meu amado Espozo como a macei-
ra entre as mais arvores sylvestres. E que combinaçãõ
tem a espoza com o liliõ, ou em que se parese o Espozo
com

Cant. 2.

Cant. 2.

Hom. 4.
in Cant.

com a maceira? S. Gregorio Niceno o declara divi-
mente: *Recte vidit sponsa quæ sit sui à Domino differentia,*
quoniam ille quidem, & nobis fit lætitia oculorum, ut quia
eis sit lux, & unguentum odoratus, & vita comedentibus;
humana autem natura perfecta per virtutes sola sit flos, non
agricolam nutriens, sed se ipsum exornans. Val o melmo
que dizer, o Espozo he huma luz Divina, a Espoza he
huma luz creada; pois pera que se veja a differença que
ha entre a luz Divina, & creada, se diz, que o Espozo he
como a maceira, & a Espoza como o lilio; porque o lilio
todo succo, que da terra toma; he pera ornato seu, nada
pera utilidade nossa: po'em a maceira mais se desvela em
sustentar, do que em apparecer, quer ventagens não pera
sy, senão pera os outros; assim a luz, que he do Ceo, quer
luzes pera dar luzes, & não pera ter luzes *lucernæ arden-*
tes in manibus vestris.

Exod. 3.

8 Se ja não he que em estarem estas luzes em as
mãos se ostentaõ Divinas; porque communicãõ rayos,
que as humanas, & limitadas sò em sy se aventajõ no
luzir, quanto nas outras se desvelaõ em desfazer: Apre-
çasse Moyses a ver hũa luz grande [que grande devia ser
quando sendo homem lho parecia] *Visionem magnam.* E

Exod. 8.

que luz grande he esta? *Quod rubus ardeat, & non combu-*
ratur; Que arde hum Espinheiro, & não se abraza; vejo,
augmento de luzes, sem desfazimento de avores? Oh que
esta visaõ não deve ser menos grande, do q̃ Divina; *Visionē*
magnam; Porque as luzes humanas por limitadas, so en-
taõ se imaginaõ luzir, quando em os outros se empê-
nhaõ a desfazer: menos se dizem pello que em sy cres-
cem, do que pello que em outros desfazem. Faz Deos
dous celestiaes Luzeiros, ambos quando ao sair da mão
de Deos iguaes por grandes: *Duo luminaria magna;* E
sendo que ambas eraõ iguaes, logo pouco despois se
chama

Genes. 1.

chama mayor hum delles *Luminare maius*. Como affirmase ambos por grandes eraõ iguaes, como se diria hum mayor que outro? O Texto o diz; *Vi præffet diei*. O prezedir o Sol ao dia lhe augmentou as luzes: & porque? Oh, entrandosse a governar as duas luzes, como o empenho do Sol em seu governo era desfazer em o governo da Lua, que he a noite, imaginou se mayor naõ pello que em sy era, senaõ pello que em outro desfazia; sendo antes iguaes no ser: *Luminaria magna*, la parece mayor, porque desfaz a noite, *Luminare maius*. Oh luzes ambiciosas por limitadas, que se servis de lizonja a quem vos logra, servis, de mayor pena a quem vos perde.

9 Ou ultimamente digamos que sendo por estas luzes entendidas as do bom exemplo, & doutrina, como commumente explicaõ os Sanctos, dizer Christo: *Sint lumbi vestri præcincti, & lucernæ ardentes in manibus vestris*. Foy o mesmo que dizer, vòs que como legisladores entráis a reformar vidas, reformaivos primeiro a vòs, *Sint lumbi vestri præcincti*, Pera despois melhor reformares aos outros, *Et lucernæ ardentes in manibus vestris*. Foy reparar hum Docto em o modo com que fallou Christo com os Apostolos em Getzemani, avialhes mandado que vigiassem, *Vigilate, & orate*, Delce ultimamente, & dislhe, *Dormite iam, & requiescite surgite eamus*. Dormi, descancai, levantaivos, vamos: Adverti Senhor que esses termos, de que uzais, saõ oppostos, se mandais, que durmaõ, & descancem, como ultimamente mandais, que se ergaõ, & vos sigaõ? Responde o Docto, *Suos breviter admonuit ut prius propriae, quam aliorum debeant emmendare delicta*; Antevio Christo q̄ como homens seus Discipulos se aviaõ de alterar com o seguinte successo da prizaõ, naõ lhes encomenda naõ, que durmão; senão que descancem, que soceguem seus

Matthi
26.

animos, que refreem suas iras, porque como estão elleitos Prelados, afim de melhorar erros alheos, primeiro devem pôr cobro em os proprios.

10 Isto baste; quanto à moralidade do Texto, cujas palavras entendo eu que o Beatissimo Padre Caietano deu por regra a seus filhos, como se dissera; Oh! filhos meos, armaivos fortes a pelejar, vòs que vos introduzìs a luzir; & vos prometto, que se por luzidos foreis envejados, sejais quanto mais envejados, tanto mais luzidos; que em vos esta vòz da enveja serà o melhor pregoeiro da virtude; vos, que em este meu recolhimento, como Seminario de Bispos [que assim lhe chamaõ em Italia] vos ensayo pera Prelados, cingivos à vos, antes que ensineis aos outros; & se quereis particular dictamen pera este aperto, *Vos similes hominibus expectantibus Dominum suum*; Desterraivos de toda a possessão, & entregues à Divina providencia, endereçai vossa esperança a só Deos. Oh raro instituto! mais tem sem duvida de Divino do que de humano, de Divino tem o ser, que de humano só tem a semelhança: *Similes hominibus*.

11 Despois que prostrados aos pès de Joseph seus irmãos pediraõ remedio pera sua fome, mandou elle, que em os sacos de trigo, de ouro, & prata entrassem tambem algumas peças; endereçãõ elles a jornada, & ao abrir dos sacos, diz o Texto, que *Obstupescit, turbatiq; mutuo dicebant, quidnam est hoc, quod fecit nobis Deus?*

Gen. 42. Todos entregues ao espanto, huns pera os outros admirados deziaõ, que he isto que nos fez Deos? Como afim não virão muy bem os Irmãos de Joseph, que desdo Egypto não aviaõ largado os sacos, & que tudo o que levavão lhes avia dado o Governador, a quem desconhecião, como logo attribuem a Deos o que ham recebido de hum homem? He por ventura que ainda em o desco-

abecimento não quer confessar obrigação a enveja:
 Oh, não he isso, diz o Docto Baesa senão que conhe-
 cendo mui bem, que o governador avia feito a datta, di-
 zem que lha fez Deos, porque como a Deos veneraõ
 ao tal homem; & porque causa? elle a aponta, *Non enim*
est virtutis humanæ pecunias à se demittere. Isto de ex-
 cluir possessoens, & interesses não he de creatura huma-
 na, virão pois, que de si lançava tantas Ioseph, Oh [di-
 zem] que he Deos; ainda que tinha semelhanças de ho-
 mem, *Quidnam est hoc quod fecit nobis Deus?* Não de ou-
 tra sorte o digo eu em este instituto Sancto, que em
 ser he Divino, ainda que em semelhança humano, *Semi-
 les hominibus.*

Baes. tom
 6. de Xpõ.
 fig. l. 33.
 § 37.

12 E se como temos ditto, he obrigação do que
 manda satisfazer primeiro em sy o que institue em os
 outros. Bem he vejamos a boa satisfacaõ, que nisso deu
 este glorioso Padre, o qual nascido em a era de 1478. em
 a cidade de Vicencia, senhorio de Veneza, tendo por
 tronco a illustrissima Familia de Tiene taõ conhecida
 em o Orbe, despois de passar os annos de sua criaçam
 do que avia de ser dando indicios, aproveitou tanto em
 os estudos, que em breves annos a todos ensinava em tu-
 do, em hum, & outro direito graduado; porem em o de
 servir a Deos sempre mais vivo; & dezapegado do mûdo
 se ordenou Sacerdote: conhecida de seu confessor sua vir-
 tude o mandou fosse a Veneza, & dahi a Roma, a quem
 como mensageiro do Ceo obedecço facilmente em a
 terra, deixando em todas a que passava conhecidos
 alentos de sanctidade; posse em Roma a tempo, em que
 feroz aceita de Luthero profanava o mundo; durando
 sempre em sua boca, *Mala vita clerici*, o destrahimento da
 Clerizia; sentido disto o Apostolico varão dando satisfa-
 caõ a nosso Eyangelho, a fim de q̄ como luz podesse de-

sterrar as trevas Lutheranas, tratou primeiro de reformar-se a si, & a Clerozia; em este dezejo se abrazava grandemente, the que em hũa noite teve revelação do Ceo, que o fizesse, & pera darlhe ajuda, teve a mesma revelação em o mesmo o tempo o Monsenher João Pedro Carafa Bispo de Tieti [que despois de Religioso, foy creado Cardeal, & por morte de Marcello segundo foy eleito em Papa, & se chamou Paulo quarto] juntaramse ambos, & deixando o seu roxete, humilhou seus vestidos; & deraõ principio à sua Religião em o anno de 1524. o qual logo começou a sentir Lutherero, dizendo, *Malum nobis Romæ paratur bellum.* Oh que grande guerra se nos arma em Roma: com ajudo do Ceo fundou o B. Caietano o primeiro seu Convento em o monte Pincio de Roma, escolhendo sem duvida para isso hum monte, pera que athe no lugar estivesse desviado da terra; Imprudente chamou Bacilio de Seleusa aquella mulher, que molesta da do Sanguinio fluxo se desvellou toda em tocar pera seu remedio a fimbria da vestidura de Christo; E bem pode ser needade tocar a Christo? Olhem, a fimbria da vestidura, como anda junto à terra enlodada tal vez tras consigo refabios dessa terra; nisto pois esteve a needade da mulher; pois podendo tocar outra qualquer parte do vestido, quando chegou a valer se de Christo foy em parte, em que não deixasse o appetite terreno; do qual muy alheo; por taõ discreto, nosso Sancto ao alto monte foy principiar seu Convento.

13 Continuou o B. Caietano em seu Sancto instituto; sempre cada vez mais a fervorado em o espiritu; tudo em elle eraõ exercicios sanctos, tudp penitencias, tudo cilicios, & quando de seu Convento sahia era sò aos hospitaes a vizitar os enfermos. Lograva sempre grandes favores do Ceo; entrè os quaes foy, que em a noite de Na-

ta assistia o Sancto prostrado diante o Sancto Prezepio, que está em Roma, & rogou ao glorioso P. S. Hieronymo, cujo corpo ali tem seu enterro, que pedisse à Virgem Sanctíssima lhe prestasse a seus braços por hum breve espaço aquelle bello Infante. O cazo raro! com grande preça veyo o menino Deos, & lançouse em os braços de Caietano. Para acreditar que era verdadeiro filho de Deos [diz Sam Paulo] avia tomado em aquella noite o Divino Verbo a natureza humana: *Non rapinam arbitratus est esse se aequalem Deo, semetipsum exinanivit formam servi accipiens, habitu inventus ut homo.* Dando a pobreza por creito à Divindade. Vendo porem a Caietano cõ hum tão raro, & particular distincto de pobreza, que nada permittia à sua possessão, & que elle ainda em roupas proprias se enfaxava, & com linguas do Ceo ja aos Magos, ja aos Pastores pedia remedios, & amparo na terra, como menino vay criar-se aos braços de Caietano, porque assim se ensinasse a ser mais pobre. E se o prezepio, como diz Bernardo, se dava a todos por objecto de amor, *Amabilis valde.* Oh que valendosse dos braços de Caietano dà por satisfeito seu affecto; Que de ternuras lhe diria o Sancto! Que de caricias lhe faria o menino! Bẽ creio que entãõ viria bem pago seu dezejo dizẽdo: *Læva ejus subcapite meo, & dextera illius amplexabitur me,* Oh que ja chegou o tempo de meu descanso, que ja Caietano de sua mão esquerda me faz encosto, & com a direita me dà mil abraços.

Ad Ph. 2

Cant. 2.

14. Não pararáõ aqui os favores: assistia em outra occazião prostrado diante de hũ crucifixo; ex que ouve que lhe falla o Senhor pedindolhe o ajudasse em o pezo da Cruz. São excessivos ja tantos favores [meu Deos] reparar; não pegais, que se se publica inferior quem pede, pode alguẽm imaginarvos inferior a Caietano. Mais,
& se

Matth.
16. Hier
sup. Psal.
149.
Esaï. 34.

& se estimai tanto a Cruz, que huma vez que se vos offereceo Pedro a padecer nella, fizo vós o tivestes por opozitor à vossa gloria: *Vade post me Satana*. Tendo a Cruz por mayor gloria vossa, como advette S. Hieronymo, lembrevos que della explicão os Padres aquellas palavras vossas, em que dizies *Gloriam meam alteri non dabo*. Não darei a outrem minha gloria da Cruz; como pois offereceis agora a Caietano? Quereis que fique vossa palavra faltoza? Oh não, diz Christo, que se, *Amitus est alter ego*: amo muito a Caietano, & amandoq tanto, já não se pode dizer outro de my distincto, & fica sempre verdadeira a palavra de não dar a gloria da Cruz a outrem, porque a não dou a outrem, quando a dou a Caietano.

15 Em outra occasião o mesmo Crucifixo o começou a convidar a que se sustentasse de seu lado: Oh ventura grande! Quer apartar se Elias de Elizeu, pedelhe este lhe deixe dobrado seu espiritu, pois como sô o seu não podera bem satisfazer seus preceitos. Avia deixado o verdadeiro Mestre Christo a lição da pobreza aos Apostolos, verdadeiro, & melhor discipulo Caietano, quiz estreitar este instituto, eralhe necessario dobrado espiritu, não o pedio a Christo, sô por não pedir; porem a providencia do Senhor convidou pera seu lado, & que sendo forja dos aleptos vitaes o peito, delle recebesse hum espiritu Divino, que tudo [como já dissemos] era necessario para tal empreza.

16 Assim passou o grande servo de Deos 23. annos de vida despois de sua instituição sagrada, obrando nela grandes, & particulares maravilhas; que não refiro por serem muitas, & o tempo breve, the que chegou o tempo de sua morte não temida, porque deli juda, & ainda que sentisse deixar a seus filhos em a terra, de mais prestimo

preffimo Ihes era junto a seu creador em o Cão, sem mu-
dar de huma dura, & aspera cama em sua doença, ja que
naõ podia de todo seguir a Christo em a dureza da
Cruz, deu sua alma a Deos aos sete de Agosto, sendo
de idade de sesenta annos; foy venerado seu corpo; naõ
menos do que sentida sua auzencia, se auzente se pode
dizer, que tam presente com sua intercessaõ assiste a
todos.

17 Continuarão, & continuaõ the hoje seus fi-
lhos em a observancia de seu singular estatuto; taõ ende-
regado à exaltação da Fee, que em muitas missoens que
sempre ordenaõ às partes da India, tem feito avantaja:
dos fructos nellas, com tanta aceitação ainda dos In-
fieis; q̄ dellas saõ tidos por vnicos filhõs da verdade, pel-
lo muito que saõ dezapegados do interesse. Despois de
despedida a Samaritana da presença de Christo, vieram
a elle seus Discipulos dizendolhe que comesse, naõ acei-
ta a offerta motinando duvidas, começa a perorar em
louvor da pregaçãõ Evangelica dizendo que a verdade
della consistia em que hum semeasse, & outro colheffe.
In hoc verbum verum est: quod alius est, qui seminat; & Ioan. 4.
alius est, qui metit. E bem senhor, como podẽm derivar-
se creditos de verdadeira à palavra Evangelica em que
seja hum o que semea, & outro o que colhe? Com grande
advertencia: no semear està o trabalho da pregaçãõ, no co-
lher està o interesse; pois [diz Christo] quereis saber quã-
do hũa palavra he verdadeira, sabeí que então o hẽ quando
o q̄ trabalha em prẽgalla, naõ colhe interesses de dizella,
q̄ não de outra sorte a Sareptana, conheceu ser a palavra
de Elias verdadeira quando Ihes refusẽitou o filho, &
naõ quando lhe augmentou a farinha: *In isto cognovi*
quod verbum Dei in ore tuo verum est; Porque na resur-
reicãam do filho nam attendeo a proveitos, & no aug-
mento

3. Reg. 17

mento da farinha fintoua primeiro no interesse de hum bolo, *Fac mihi subcineritium panem*, & a palavra só se acredita de verdadeira; quando se mostra dezinteressada.

18. E a razão disto he, porque das dependencias a do interesse he a mayor; & onde se conhece dependencia, vulgarmente soe perigar a verdade. Muito pera ponderar são a este proposito aquellas palavras, que Christo disse pera abonar sua pessoa; *Spiritus qui à patre procedit, ille testimonium perhibebit de me*. O Spiritu que procede do pay, elle dará testemunho de meu ser. Não he de fe, que o Spiritu Sancto assim procede do Pay, que tambem procede do Filho? sim; *A patre. filio que procedit*, diz o Simbolo. Como pois diz Christo que o Spiritu procede do pay, & calla proceder de si? As palavras seguintes soltaõ a duvida: *Ille testimonium perhibebit de me, & testimonium verum est*. Elle dará testemunho de mi, & verdadeiro, Assim, & do Spiritu Sancto espera Christo verdade em seu credito, pois calle a processão, que como esta envolve em si qualquer orden de dependencia, conhecida da parte de quem dà o testemunho à dependencia pode perigar a verdade.

19. Confirma este meu desvello aquelle modo de fallar diverso de que usaraõ os Magos despois qui virão a estrella; logo no principio disserão: *Hoc signum magni regis est eamus, & quæramus de eo*. Este final he de hum Rey univèrsal, vamos seguir sua derrota; entraõ em a Hyerosolima; porem mudam de palavras, & dizem: *Math. 2 Vbi est qui natus est Rex Iudeorum, cujus stellam vidimus*; Aonde està aqui o Rey dos Iudeos, de quem em o Oriente vimos hũa estrella. E quem lhes disse aos Magos que Christo era particularmente Rey de Iudea, se de antes por Rey univèrsal o veneravaõ? Andaraõ discretos pot advertidos, dizendo que era Rey univèrsal si.

falsificavaõ publicados seus subditos, & logo conhecida em elles a dependencia; dizendo que era sò Rey dos Iudeos, como elles eraõ gentios, ficavaõ conhecidos por dezinteressados, & como seu intento era mostrar o affecto com que o buscavão, dizem que lhe naõ tem dependencia, pera que em sua devoção seja conhecida a verdade; Conhecidos por estes Santos Religiosos por taõ dezinteressados, por taõ independentes, oh que naõ podem deixar de ser verdadeiros, oh que naõ podem deixar de ser devotos.

20 A cerca dos progressos em as letras consultense as universidades, revolvamse as livrarias, & em huma, & outra parte se verá, que o mais luzido, & o mais docto fahe sempre desta familia. Numerarlhe os varoës de exêplar vida, & singulares virtudes em hum tam limitado tempo, naõ fora menos, que querer esgotar hum pego grande em hũa concha pequena; bastenos pera admirar o que prezente temos na lembrança do veneravel, & virtuozo varão o Padre Dom Alberto Maria a quem se antehontem o lamentavamos enfermo por humano, hontê o veneramos todos por varão Sancto, quando morto. Bem se vio o concurso das Religioens todas, toda a fidalguia, & nobreza, todo o Clero, & povo, todos com fervor conhecido em huma oppozição Sancta à qual seria o primeiro, que lhe bejasse os pès, lhe cortasse as roupas que venerassem em reliquias, dandolhe todos a hũa voz nome de Sancto.

21 Bem vejo, naõ falta quem me vã à maõ nestas palavras, dizendo, que mal podemos appellar por Sancto a quem naõ canoniza a Igreja; ao que respondo que a aceitação do povo, & o conhecimento de maravilhas canonizou a muitos.

22 Mayor reparo; & que obras admiraveis vimos

em este Sancto Varaõ, que o canonizem? As mayores do mundo, respondo, seguindo o que Sam Ioão Chrystoffo disse a semelhante intento a cerca de canonizar a Scriptura por grande ao Sancto Iob. *Erat vir magnus,* & lendo a versãõ Grega, *Erant ei opera magna.* Pergunta o Sancto Doctõr: *Quæ nam opera magna?* Que obras grandes são estas? Responde: *Paupertatis, & charitatis amor,* hũa singular pobreza, huma charidade sem termo; nam de outra sorte se vio em este varaõ de virtudes, pobreza por obrigaçãõ, charidade por affecto; & de tal sorte, que esta chegou a tirarlhe a vida, naõ sendo menos martyr que os mais, porque a estes tyranzou o odio, a elle tiroulhe a vida o amor, & mais penaõ os tormentos do amor, do que os tormentos do odio. Mandou Iozeph prender a seus Irmãos, sendo governador do Egypto, por serem criminados em o furto das tassas, ou por vigias do povo, & diz o Texto que trazendolhos a sua presença prezos, *Avertit se parumper, & flevit,* desviouse hum pouco, & começou a chorar. E bem, quando os irmãos prendem a Iozeph, ja pera o lançarem em o poço, ja pera o venderem aos Ismaelitas, naõ lemos que chore, & quando prende aos Irmãos entãõ chora? Oh à Iozeph prenderao o odio, vendo Iozeph aos irmãos prezos molestavaõ o amor; & sendo as lagrimas linguas do sentimento, chora quando os ve prezos, & naõ quando a elle o prendem, pera mostrar, que mais sentia o pezar que lhe dava o amor, do que o que lhe avia dado o odio, que menos são pera sentir tormentos do odio, que tormentos do amor.

23 E tanto que os do odio podem fugirse, os do amor naõ podem evitarse. Foge David acoffado de seu filho Absalão, que intentava usurparlhe o Reyno, & tirarlhe a vida: trazenlhe novas de que Absalam he morto,

morto, & diz o Texto que começou a chorar, & dizer; *Absalon fili mi, quis mihi tribuat, ut ego moriar pro te;* Ah filho meu Absalam, quem me dera morrer por ti. Como affim, deseja morrer por Absalam, quando foge de Absalam sò por não morrer? Olhem: a David em Absalam o odio lhe machinava a morte; morto Absalam, em David o amor intentava tirarlhe a vida, *Moriar pro te,* & affim a morte; que o odio lhe machinava, podia fogirlhe, porem a morte, que o amor induzia, não podia escapar-lhe, que tormentos de odio podem fugirse, & tormentos de amor não podem evitar-se. Com ventagens, pois, grandes nomeo martyr a este varaõ Sancto, que se escapou às tyrantias do odio, morreo à braços do amor, que foy o zello da charidade tanto, que não se poupan-do em nada, em hum taõ rigorozo estio corria todos os dias a terra toda só por assistir aos enfermos, recebendo tantos por sua via [como publico he] consolação em as almas, melhoramentos em os corpos, donde por não delviarse das calmas huma febre muy aceza lhe deu a morte, em vespera do Sancto de seu nome, & do Sancto instituidor da sua Ordem.

24 E quando não tivessemos obras grandes com que admirar sua virtude, achais que he pouco pera dizer-se Sancto, morrer com nome tam bom, onde a multidão de vicios, por meus peccados, he taõ grande? Entendo que não pode aver mayor cauza. Quer a Scriptura Sagrada acreditar a Ioachim de Sancto, & não diz outras palavras mais que as seguintes: *Erat vir habitans in Babylone, & nomen ejus Ioachim.* Avia hum homem em Babilonia, que se chamava Ioachim. Pergunto, saõ palavras estas bastantes pera acreditar a Ioachim de Sancto? Responde hũ Docto q̃ sim, & dà a cauza, *Babylon est civitas cõfusionis, & ibi vir bonus Ioachim vir nominis erat.* Babilonia

bilonia significa, terra de confuzaõ, & de vicios, & onde hà estes chegar Ioachim a ter nome, & *nomen loachim*, oh que isto basta pera dizer, que he Sancto. Naõ he meu intento naõ, canonizar a ninguem: Sò digo que o nome com que este servo de Deos morreo, & os beneficios, que cã nos deixou, o acclamaraõ a seu tempo.

25 Acabo dizendo, que deve ser gloria desta Sancta familia, ver os bons principios com que em este Reyno entra, & em nòs naõ deve ser menor o affecto de amparallos; porque se sò à providencia do Ceo vivem fojeitos, entã nos conheceremos por Ministros de Deos, quando elle por nossa via os favoreça. Temos em o seu Sancto fundador, o Beatissimo Padre Caietano hum grande amparo diante de Deos, pois o venero por hum dos grandes Padres da Igreja; porque se a boa arvore se aventaja pellos melhores frutos, sendo esta Sancta Familia taõ avantajada a todas, que direi de quem lhe deu principio? Deixarei de dizer, porque o naõ posso explicar. Sò vos peço glorioso Sancto que assistais a vossos filhos, pera que elles nos assistaõ a nòs, & cõ sua assistencia, tenha grandes venturas este Reyno, remedios nossos males, melhoramentos nossas vidas, favores de graça nossas almas caminhos certos pera a eterna gloria. *Ad quã nos perducatur Sanctissima Trinitas. Amen.*



SERMAM.

19

QUE O DOUTOR
FR. ANTONIO
CORREA,

*Da Ordem da Sanctissima Trindade, da Redempçam dos
Captivos, prégou em a primeira solemnidade, q̃ as Religiosas
do Real Mosteiro de Sancta Clara de Lisboa fizeram
ao Bemaventurado Caietano Instituidor da in-
signe Religião dos Clerigos Regulares da
Divina Providencia. No anno de
mil & seis centos & sincoenta
& dous a sete de
Agosto.*

*Et si venerit in secunda vigilia, & si in tertia vigilia
venerit, & ita invenerit: beati sunt servi illi.*

Ex Evang. Lect. Luc. 12.



E dizer o que todos confessão não he
serviço, ponderar o que todos ap-
plaudem não he fineza: & encarecer o
que todos venerão não he adula-
ção; festejar a quem nem todos fes-
tejam he obsequio, he fineza, he

lisonja. Celebra hoje este Sancto, & Real Con-
vento a hum servo de Deos, a hum Bemaventura-
do

*Euthim.
hic.
Damas-
ceu orat.
de Trans-
fig.*

do Varão, a quem consagrando todas as Religioſas delle ſuas affeições ſò por ſee lhe veneração ſeu nome; & oppoſtas a toda a duvida, em ſolemnizallo querem ſer primeiras. Oh devoção muito mais que grande! Lá duvidou Euthimio, qual ſeria a cauza, porque avendo os mais diſcipulos reconhecido a Chriſto por Deos, lhes não agradeſceo, nem acreditou como fez a Pedro: *Prus diſcipuli ſedata tempeſtate Filium Dei eſſe conſeſſi ſunt, nec tamen beati prædicati ſunt. Quid ergo dicendum eſt.* Reſpondeo o Damasceo Sancto: *Cum cathedram ſibi ex tempore fluxiſſet; interrogabat diſcipulos ſuos, quem dicunt homines, &c.* Quando por cauza de duvidas era Chriſto desconhecido do mundo, verſe fóra de toda a eſperança canonizado por Pedro: foy tal a obrigação, que pedio mais particular o deſempenho, & pareſſendo todos igualmente acredores em o aplauſo, ſò Pedro mereceo ſatisfação em o abono. Não de outra ſorte aqui hoje ſe obriga com a devoção a Sanctidade; pois antes de ſer commum a aceitação, he tão particular o deſvello; & ao Bemaventurado Padre Caietano inſtituidor da primeira congregação de clerigos regulares, antes de o canonizar a Igreja, o canonizaõ. os animos, oſtendosse agradecidos, antes de ſe conhecerem obrigados. Oh aſſombro de deſcrição! Oh admiração de affectos! Porque moſtrarme eu agradecido por me ſentir obrigado he acreditar a rezaõ no conhecimento da duvida, he liſongear a vontade no deſempenho da obrigação [que o juizo deſacreditaffe quando ſe eſquece, & a vontade deſgoſtaſſe, quando ſe cativa] anticipar poremo agradecimento à obrigação he grangearia de aſſegurar o beneficio; he advertencia de não perigar em duvida; aſſeguraſſe o beneficio porque ſe antecipou a procurallo o deſvello, não ſe periga na duvida, porque ſe preſup-

poem a satisfação, & he certo, arruinar hũa posse, ou por descuidada, ou desagradecida.

1 Com o Evangelho tirado do capitulo doze de Sam Lucas solemnizamos hoje o dia: o qual Texto decifrado vem a valer o seguinte, a saber, advertencias pera prelados; & premio pera advertidos; premio, pera advertidos em as palavras, que tome y por assumpto: *Beati sunt servi illi*; Onde he de notar que esperandosse na futuração o serviço, *& ita invenerit*; he já de presente a satisfação: *Beati sunt*, pera que se veja, que quem por gosto se deixa obrigar, deve anteciparse no agradescer. Advertencias pera Prelados em as mais clausulas do Texto se incluem: que sejaõ primeiros em sa observancia, pera que sejaõ seguidos em o exemplo: *Sint lumbi vestri præcincti*. Que sejaõ luzidos por liberaes: *Lucernæ ardentes in manibus vestris*. Pois sempre a liberalidade foy melhor progenitora de luzimentos, & os ambiciosos sempre se chorãõ por desluzidos: que sejaõ taõ desapegados de p. suir, que sò se assemelhem a homens no merecer: *Similes hominibus*. Que recorraõ sòmente ao Ceo: *Expectantibus Dominum suum*. Donde por melhor base de tudo alcãçaraõ a Divina graça: desta necessito pera dar satisfação ao dia. Valhame a Rainha dos Anjos; Ave Maria.

Et si venerit in secunda vigilia, &c.

2 **P**Ellas quatro vigias da noute se entendem vulgarmente as quatro eras da vida: ou ja porque sendo imagem da morte o sono da noute, começamos tambem a morrer, quando nascemos: ou porque não sendo outra couza a noute mais que huma privação de luzimen-

luzimentos, & verdadeira luz a da gloria, então começamos a luzir, quando acabamos de bem morrer.

3 Nalce, supposto isto, hũa duvida, na qual se fundará o sermão, & he se morrer de amores, ou morrer por amor sempre he fineza, como sô estima por tal Christo a de morrer em a segunda, ou terceira idade: *Et si venerit in secunda vigilia, & si in tertia vigilia venerit. Beati sunt servi illi.* Porque nam a da primeira? Responde São Drogo à duvida: *Quia primæva ætas sensum non recipit vigilandi:* Porque à primeira idade faltalhe o juizo pela o logro: & ponderandosse pello pesar a fineza, mal podê querer, quem não sabe sentir, & não se pode dizer, que sentio o bem quando o perdeu, quem o não soube conhecer quando o logrou. Que descuidado de seu livramento estava o Apostolo Sam Pedro em o carcere fazendo já vida das penas, & tomando, quiça, por encolto a seu descanso as mesmas prisoens, que deviaõ fer verdugos de seu cuidado: eis que, muito a caso lhe entra em casa huma ditra: *Ecce Angelus Domini* (que sempre se presão de casuates as venturas, & so sabem fugir, quando se conhecem sollicitar): encheose o carcere de luz: *Lumen refulsit in habitaculo* [que algum tanto tem de aduladoras as luzes, assistem aos favores, fogem às penas]: *Percussio lateris Petri excitavit eum*: Magoou o Anjo a Pedro, quando quiz libertallo [ou porque hum pobre sempre vive magoadado, ainda quando não vive cativo: ou porque quem he costumado a sofrer vive taõ casado com o sentir, que mostra, que o magoa quem cuida que o liberta]: acordado ultimamente do sono o Apostolo executou cuidadozo o que o Anjo lhe aconselhava benevolo, & com hũa taõ ditoza companhia a pouco tempo se vio fora da Cidade já livre de,

Drog. ser.
de possio-
ne.

Drog. ser.
de passio-
ne.

Autor. 12

de tal sorte que por mais já não ser necessario desappare-
 ceo o Anjo: *Discessit Angelus ab eo*: O em que reparo
 he, que perdendo o Apóstolo hum tão bom companhei-
 ro, que avia sido causa de sua liberdade, occasião de seu
 gosto, nenhuma mostras deu de sentimento: Que causa?
 A meu vero Texto a declara: *Putabat se visum videre*;
 Em quanto acompanhou com o Anjo cuidava que era
 visão. Assim, & não sabe conhecer o bem quando o lo-
 gra, pois por isso o não sabe sentir, quando o perde. Não
 aceite pois Christo por fineza o deixar a vida na primei-
 ra vigia, ou infancia, porque o limite da rezaõ em tão
 tentos annos, nem da lugar a que se estime o bem, nem
 permite que se sinta o damno: *Sensum non accipit
 vigilandi*.

E porque não agradece ao menos o deixar-se a
 vida na quarta idade? O mesmo Sam Drogo responde:
Quia ultima ætas speim non habet prolixius dormiendi.

A vida já na quarta era não tẽ esperanças: Agradeça pois
 sã aos que na segunda, & na terceira idade deixão a vi-
 da, quando lhes está prometendo, & não aos que por
 velhos deixão a vida quando os está desenganando; por-
 que se o agradecimento mayor he satisfação da mayor
 divida; mayor fineza he deixar a vida, quando promete,
 do que quando desengana.

Correm Pedro, & Ioam, a ver o Sepulchro
 de Christo, & adverte o Texto que Ioam corre mais
 do que Pedro: *Et ille alius Discipulus præcucurrit citius
 Petro*. Claro he que sendo mais moço Ioam pôndosse à
 correr com Pedro mais havia de correr que elle: e que
 fim pois particulariza o Texto, por fineza correr mais
 Ioam do que Pedro? Olhem, ambos corriaõ pera a se-
 pultura: & correr mais apressado pera a morte Ioam,
 quando por moço a vida lhe prometia, do que Pedro,

Drog. ser.
 de passio-
 ne.

Ioan. 21.

quando por velho a vida o defenganava, não pode deixar de advertirse por fineza.

6 E com razão porque se no mayor padecer está o mais amar, mais padecem quem deixa a vida quando lhe promete, do que quem deixa a vida quando o defenganava. Entre todos era Elias o mais prezado em seu povo, & quando os mais padeciaõ a morte com particular manutenção Deos lhe conserva a vida: sabe que Iesabel intenta matallo, foge, posto ja em hum deserto começa a pedir a Deos a morte confessando enfadarse da vida. *Petivit animæ suæ ut moreretur; dicens sufficit mihi; &c.* Como assim, foge Elias de Iesabel por escapar-se à morte, & agora não pretende mais do que perder a vida? Com tanta pressa se mudou Elias; Oh que não foy mudança; foy advertencia; nas prosperidades da Corte a vida lhe prometia, nos desamparos do deserto a vida o defenganava; pede pois por menos molesta a morte no deserto, & não na Corte porque mais penosa lhe vinha a ser quando a vida na Corte lhe prometia, do que quando no deserto o desamparava.

7 Agora advirto eu na tenção, & modo com que se executou a morte de Nabot; hê chamado pera lhe tirarem a vida, & diz o Texto que: *Sedere fecerunt Nabot inter primos populi*: Fizeraõ a Nabot entre os Principes do povo hum authorizado assento. E bem, não era mais acertado meterem a Nabot em o carcere; quando intentaõ tirar-lhe a vida; do que assentallo em hum throno? Assim deve entenderse, porque sair do throno pèta o theatro he profanar o lugar a Magestade. Que causa pois ouve em o caso? Hum docto; *Vt illi mors accidat intolerabilior*, Foy pera augmentar a Nabot a pena em a morte pera vingança de Achab, & tirar-lhe a vinha. E em o throno era força, accreticusse a Nabot a pena? Sim.

Baessa 10.
6. de Xpõ
figur. lib.
16. p. 3.
9. 22.

Sim, porque a Nabot no cárcere a vida o defenganava, em o trono a vida lhe prometia, & mayor pena lhe vinha a ser perder a vida, quando lhe prometia, do q̄ quando o defenganava.

8. É por esta causa sem duvida fazendo Jacob em sua lembrança exequias a sua pena adverte por particular circumstancia a sua dor ver que morreo Rachel em a primavera do anno, ou na primavera de seus annos, quando o tempo, & a vida lhe prometia, & não quando o tempo, ou a vida a defenganava. *Gen. 23.*

9. É a razão desta razão Eva deu; porque a vida quando promete, facilitasse: a vida quando defengana, difficultasse: & mayor holocausto he deixar o bem quando se facilita, do que deixar o bem quando se difficulta. Aperece David beber da agoa da cisterna de Betlem, a tempo, em que o exercito do inimigo o impedia, mas como agrados de hum Rey facilitem perigos em os vassallos, cortando por todos tres dos seus rompem a busca-la, levando consigo sò o receyo de poderem em seu Rey retardar a satisfação ao apetite: vencida a difficultade voltam a bom tempo, louvalhes David o animo agrade selhes o serviço, porem da agoa tão longe está de bella, que a grande pressa se vay a sacrificalla. Como assim; agoa que ha custado desvellos, os quais sò se deraõ por bem pagos em ver que a seu Rey souberaõ sollicitar-lhe o gosto; não bebe esta agoa David, sacrificaa? Não fora mais acertado, ja que a não avia de beber, em publico não a desejar? Claro he; porque dessa sorte não poria os seus a risco, & podia fazer a Deos melhor offerta em os desejos. Oh não; que antes a agoa difficultavasse, & depois facilitouse; & acha David, que mayor fineza vem a fazer na deização do bem, quando se lhe facilita, do que quando se lhe difficulta.

10. E a rezaõ ainda desta rezaõ vem a ser, porque o bem quando se me facilita, segueme; quando se me difficulta, fogeme; & deixar o bem, quando me segue talvez he gosto, deixar o bem, quando me foge sempre he força; & sacrificios forçados não são pera ser queridos, sacrificios por gosto são muito pera ser prezados. Despozado com a fermoza Ruth Boos de Nahab, lhe pavaõ mil parabens os amigos, & os parentes lhe rogavaõ mil ditas dizendo: *Faciat Dominus hanc mulierem, quæ ingreditur domum tuam, sicut Rachel, & Liam, quæ ædificaverunt domum Israel*: Permita o Ceo que Ruth seja em nossa familia, qual Rachel, ou Lia, que deraõ alentos à caza de Israel. O em que reparo he que sendo Lia primeira na idade, & na estimaçaõ, lhe dem aqui taõ somente o lugar segundo depois de Rachel: *Sicut Rachel, & Liam*. O Docto Abulense soltando a duvida satisfaz meu intento: *Rachel prius nominata est quam Lia, quia illa erat vere uxor Jacob; Lia autem per quandam necessitatem*: Sabeis a cauza [diz o Docto Abulense] porque na estimaçaõ de Jacob tem primeiro lugar Rachel do que Lia; pois não he outra se não que a Rachel sojeitouffe por gosto, a Lia por força; & sacrificios voluntarios são sò pera preferidos, que sojeiçoens forçadas não são pera se prezar, nem são pera se preferir. Mayor fineza pois, & de mayor gosto he deixar a vida quando promete, do que quando desengañã, porque quando promete facilitasse, segueme, & deixar desta maneira o bem sò pode facilitallo o gosto: porem quando desengañã difficultasse, foge; & deixalla assim sempre he força. Acreditense pois os que por amor de Christo deixão a vida, ou em a segunda idade, em que a vida sò sabe prometer, ou em a terceira, em que a vida

vida ainda não sabe defenganar : *Et si venerit in secunda vigilia, & si in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati sunt servi illi.*

12 Que bem se accomoda tudo o que hei dito ao Bem-aventurado Padre Caietano, cujas memorias solemnisa hoje vosso affecto; duas vezes fez sacrificio de sua vida; huma; quando ella lhe prometia: outra quando ella ainda o não defenganava; quando lhe prometia so- seitouffe à clausura, quando ainda o não defenganava so- seitouffe, & entregouffe à morte: *Beatus est servus iste.* Oh! que neste caso antes que a Igreja, a hum tam grande servo de Deos, ja o beatificara Christo.

13 Sim, porem nasce daqui hũa duvida, & não pequena, & vem a ser: por ventura o clausularse em Religião he o mesmo que entregar se à morte? Digo que por mais penozo o avalio. Dous sacrificios mandou Deos fazer de creaturas humanas mandou ao Patriarcha Abraham, que lhe sacrificasse seu filho: permittio que o Capitão Iephte lhe sacrificasse sua filha: publicados os preceitos obedece Isaac as ordens de Abraham, porem a filha de Iephte pede licença ao pay pera que por espaço de dous mezes possa chorar sua virgindade. E bem; não são as lagrimas tributos do sentimento? Certo. He por ventura menos pera sentir o sacrificio de Abraham, do que o de Iephte? Não. Como pois o de Iephte todo he sentido; & o de Abraham todo he apressado? Nicolao de Lyra nos dà a causa dizendo que o sacrificio de Iephte se endereçava sò em clausular, & recolher a filha: & o sacrificio, que havia de fazer Abraham parava em a morte do filho. Assim. Isaac em o sacrificio perdia a vida; a filha de Iephte pello sacrificio entrava em clausura: se pois as lagrimas se de-

Gen. 22.

Judic. 11.

Nicolao
de Lyra.Inc. 11.
Judic.

vem ao mayor sentimento; choreffe o sacrificio da filha de Iephte, & não o de Isaac, porque mais sentir se deve a sojeição de huma clausura, do que a perda de huma vida.

14. E a rezaõ disto he, porque na clausura perco liberdade, cativo o alvedrio, & no sacrificio de huma vida sojeitome à morte; & menos pena vem a ser o risco de huma morte, do que o cativo da vontade. Poz Deos ao primeiro homem em o parayzo dos deleites, dandolhe por consorte a Eva, ambos em o estado mais perfeito, ornado de supernaturalidade de doens: Não pode soffrer tanta ventura o Demonio por enveioso, tratou de arruinar esta fortaleza como inimigo, invadindo pella parte mais fraca, enganando ardiloso a Eva por mais fragil. Peccou Eva, & pera satisfazer à suasaõ do Demonio provocou a Adam, que a acompanhasse na offensa. Qual dos dous cometeffe actualmente mayor culpa; pode fazer duvida ao Juizo: se bem pareffe estar claro ser mais grave a de Eva, pois não só peccou por si, mas fez com que peccasse Adam: suposto isto, O conhermos a Deos por juiz recto, ponderemos os castigos de ambos: de Adam a sentença, he: *In sudore vultus tui vesceris panem tuum, donec revertaris in terram, quia pulvis es, & in pulverem reverteris*: O suor do teu rosto será o entretenimento de tua morte, que esta ha de ser o castigo de tua culpa. Outra he a sentença de Eva: *In dolore paries filios sub viri potestate eris*: Compençoens de dor teras o logro de filhos, & estarás sempre sojeita ao imperio de teu marido. Como assim, não havemos ditto, ser mayor a culpa de Eva, que a de Adam? Sim; como pois a perfeição da justiça Divina castiga mais gravemente a Adam, que a Eva, a esta deixa com vida, & Adam dà sentença de morte? Oh, que não

não estais em o caso; não podia a Divina justiça faltar
 eõ maioridade de pena aonde avia prevalecido a culpa:
 assim que sendo como havemos ditto, mayor a culpa em
 Eva menor deve ser a pena em Adam; senão vejaõ: a
 Adam, verdade he, que se lhe dà sentença de morte, po-
 rem não perdendo os foros da liberdade: a Eva, se se lhe
 deixa a vida, cativa selhe a vontade; *Sub viri potestate eris,*
ipse dominabitur tui: Pois mais castigada fica Eva que
 Adam, sem duvida; porque mais pena he cativar a von-
 tade, que perder a vida. Donde vem que melhor he mor-
 rer livre, do que viver cativo.

15 Senão vejaõ, o que machinou a enveja em os fi-
 lhos de Jacob, a fim de maltratarem a seu irmão Joseph: *Gen. 37*
 envejotos andavão por rezaõ he hum sonho de sua gloria,
 intentão privallo de sua vida; effectuaõ os inteutos, & no
 portal ja da cisterna, nas portas da morte, mudaõ de con-
 selho, vendemno aos Ismaelitas, que passavaõ. Pergunto, *Basil. cro*
 foy isto lance de misericordia, ou mayor crueldade da *8.*
 enveja? Sam Basilio de Seleucia diz que nada teve de cõ-
 paixãõ, excesso sim de crueldade, ouçaõ, as palavras:
Concilia de interfectione venditò excipit; & necis excessiva
cogitatione Iosephum editum à morte in apertam servitu-
tem vendicavit? Mayor duvida se o deixavãõ com vi-
 da, como lhe davaõ mayor pena? Oh. Com vida o
 deixavãõ podem em cativeiro, & antes, não perdia a li-
 berdade, ainda recebendo o morte: assim pois mayor pe-
 na lhe deraõ do que antes, porque mais suportavel he
 morrer livre, do que viver cativo.

16 Mayor sacrificio, pois, fez o Bem-aventurado
 Padre Caietano em sojeitarle à clausura, do que em
 perder a vida: & muito mais quando em a Religiaõ
 não sò cativava a vontade, senão tambem o juizo: & se
 a sojeição da vontade cresce no pesar à deixaõ da
 vida;

vida; que será o cativo da rezaõ? Oh. Que não ha couza a que se compare no sentimento. Está Christo em a Cruz, & em vespèras ja da morte, completas da vida, diz o Texto que inclinando a cabeça, entregou seu espirito, perdeu a vida: *Inclinato capite tradidit spiritum*. E bem meu Deos, que ceremonia he essa não me nos custoza, do que nova? Que se incline a cabeça depois da morte pello deliquio da vida, bem me está; porem que antes de morrer se haja de inclinar, isso he o que me affombra; & muito mais quando vejo que estando esse, *Inclinato capite*, em ablativo, não de modo, senão de causa, o inclinar da cabeça cauza de vossa morte; & porque rezão meu Deos? Ouçaõ a resposta que he mui particular: Inclinando Christo a cabeça olhou pera o peito, o qual por lugar do coração era centro do amor, official mayor da vontade; vio que este se havia de abrir, & ficar livre; vio mais que o juizo situado em a cabeça, estava aprisionado de espiritos. Assim [diz Christo] & hásse de ver meu coração livre, ficando sempre cativo meu juizo: Oh que a tanto pensar, não posso passar avante em o viver: *Tradidit spiritum*: Que se he penção grande huma liberdade cativa; aprisionado o juizo não tem comparação o sentimento.

17 E he tanto assim, que ainda huma paixão barbarica facilita mais o cativar à vontade do que cativar o juizo. Mostras dava Pilatos de dar livramento a Christo; grialhe o povo, que lhe tire a vida sob pena de não ser tido por amigo de Cæsar se lhe perdoa; *Si hunc dimittis non es amicus Cæsaris*. A tão grande ameaça de acobardado sojeita Pilatos seu gosto: dà sentença de morte em huma Cruz, porem manda que lhe ponhaõ por rotulo em ella; *Hic est Iesus Rex Iudeorum*. Se em
brave.

bravecidos até então os Iudeos, muito mais se accendem contra o tal titulo: não differe Pilatos às suas queixas, leva seu intento avante dizendo, *Quod scripsi scripsi*. Como assim Pilatos, coincidiste no mais, & reparas no menos, se te deliberaste a tirar a vida a Christo, que muito he lhe tires tambem o titulo de Rey? Olhê: os Phariseos, a fim de que Pilatos desse sentença de morte a Christo, cativaraõlhe a vontade ao respeito de Cæsar, *si hunc de mittis non es amicus Cæsaris*: pera coincidir com elles em o tirar do titulo, era cativar o juizo, porque os escriptos são filhos da rezaõ; nesta indifferença, consente na morte, não tira o titulo, porque mais facil lhe pateffe cativar a vontade, do que cativar o juizo.

18 Cativando pois o Beato Padre Caietano huma, & outra potencia na clausura, & ponderando mais no pesar este tal cativeiro do que a morte, bem se infere que em a segunda vigia deu mais do que se desse a vida.

19 Sim; porem em a terceira vigia, como pode mostrar-se que deu a vida, quando não pode dizer-se acção do alvêdrio a que he violencia do achaque? Digo que em o Beato Caietano o morrer foy voluntario, posto que pareceffe forçoso; & a rezão he, porque devendo intimidar mais a morte a quem mais se dilatou na vida; & o morrer pera Caietano fosse mais desejado do que remido; bem se infere, que não morreo, só pello tributo commum da morte; senão por resolução particular da vontade *Quotidie morior*: Diz o Apostolo das gẽs. 1. Corint. 15. cada dia morro; Como assim, Apostolo Sancto, não disseis vós mesmo. Que: *Statutum est hominibus, semel mori*. Que ha hum decreto; infalivel por Divino, em que hũa só vez morra o racional vivente? Se pois só hũa vez se morre, como affirmais que morreis cada dia: *Quotidie morior?*

Hebr. 9. *ate morior?* O mesmo Apostolo em outras palavras satisfaz à duvida muito à nosso intento, *Cupio dissolui*, Abraçãome em desejos de morrer; & depois de passados largos dias de vida, a morte de mim he desejada, quando por essa causa devia mais ser sentida: O que neste caso não sò pago tributo a natureza em morrer huma vez, morto mais vezes, porque morro por gosto: & assim a morte, que paresse forçosa, me he a mim voluntaria.

20 Da mesma sorte o Beato Caetano perdendo huma sò vez à vida, paresse que recebia dous generos de morte; morria Confessor, & morria Martyr; ou ja pella rezaõ, que temos dito, ou porque tendo dado principios a Igreja reformada, vendo que em tam tenros principios se ausentava dos Discipulos a quem amava; esta tal consideraçãõ lhe apressava a morte; posto que por outra causa tambem perdesse a vida. Pera prova tenho hum lugar, que ja disse, que se pareffer superfluo por repetido basteme ser singular em o reparo, & he que morreo Christo porque inclinou a cabeça, indo no meu patescer, de que o *Inclinato capite*, do Texto està em ablativo de causa. Pergunto novamente qual seja disto a rezaõ? A meu fraco entender foy, porque inclinando a cabeça vio o lado que se lhe havia de abrir; donde como de porta dos Sacramentos avia de nascer a Igreja, & que aberto o peito, delle havia de sair sangue, & agoa; sangue veedor de sua vida, agoa alivio de seu amor [pois retrato dos homens, a quem amava] *Aqua multa populi multi*. Foy como se differa? Oh. Que inclinando a cabeça, vejo que de meu peito rasgado terà nacimiento a Igreja; porem vejo mais, que em taõ tenros principios de nascimento se aparta o sangue da agoa, quero dizer me aparto eu dos homens, a quem amo? Oh. Que disto me

me acrefça tanto o sentimento, que se me aprefsa a morte, posto que sempre oueffe de perder a vida; que pera esta mais violento vem a fer este defejo, do que todo o mais genero de tormentos.

21 Assim me pareffe que o quiz declarar a Igreja ponderando em nome de Christo a mayoridade de fua penas, & resolve que a lança foy taõ cruel, que a feu respeito os mais instrumentos parefferaõ doces: *Dulce lignum, dulces clavos, crudelis lancea.* Como affim naõ eraõ estes instrumentos todos ministros da offensa? Sim. Que cauza logo, pera que sò hum fe diga cruel, & os outros doces? Serà por ventura, porque a Cruz, & os cravos maltratarão a Christo quando vivo, & a lança offendiao ja quando morto? Bem pode fer; que maltratar a hum rendido, mais he crueldade, que valor; & hum vencedor generoso ja mais persegue ao vencido; defta, & de outras mais respostas deponho, porque naõ ferrem a meu intento, a que vem ao caso he, que a Cruz, & os Cravos tiravaõ a Christo a vida, que vivia; a lança porem, tirando fangue, & agoa, apartava como temos dito, a Christo, em taõ breves principios da Igreja, dos homens, a quem amava; com rezão pois na avaliação de Christo pondera tanto mais em affligir a lança, do que os cravos, & Cruz, que estes fiquaõ logrando o título de doces, & a lança taõ famente fe diz cruel *Crudelis lancea.*

Himn.
Eccles.

22 Ou fenão digamos, que por outra cauza fe pode dizer violenta a morte vltima do Beato Caietano, fendolhe sempre na aceitação voluntaria; & he que havendo feito aos feus o mais apertado statuto com o título da Divina Providencia, que vem a fer huma vida renunciadora de toda a poffe da terra, entregue sò às efferanças do Ceo; indo pera este quando morria, isto pareffe

refle que de algum modo o atormentava; sendo a rezaõ que a gloria, como he hum delvio de esperanças, hũa possessaõ eterna, se lhe melhorava o estado, parece que lhe quebrava o estatuto, & nisto de algum modo lhe occasionava sentimento. Não he minha tençaõ desviarme do sentir Theologico, que sã na limitaçaõ, em que isto se pode dizer, o intento provar; & seja com os temores, & agonias, que o Texto diz teve Christo em o horto de Getsemani; *Cæpit contristari, & mæstus esse*; & tanto que pedio ao Ceo lhe divertisse a pena da terra: *Transseat à me calix iste*. Como assim Senhor, sojeitandovos vós à morte, em que todos recebemos a vida, não melhorais de estado, não partis pera a gloria? Certo; como logo confessais pena? Oh. Fazendosse Christo Redemptor fez vida de tomar sobre si nossos males, partindo pera o Ceo; como melhorava de estado, mudava de vida, & considerada esta tal mudança, parece lhe vinha a ser de algum modo pena presente, aquillo que conhecia ser gloria futura. Assim parece que o quis dizer S. Ambrosio: *Pro me doluit qui pro se nihil habuit quod doleret, & sequestrata delectatione Divinitatis æternæ tadio meæ infirmitatis afficitur*.

*Amb. in
coment.
in c 26.
Luc.*

23 Por conclusãõ: em a segunda, & terceira vigia, ou idade achou sempre despetto o Senhor ao seu servo Caietano, & se em premio deste cuidado devemos crer o beatificou em sua estimaçaõ. *Beatus est servus illè*, & não ménos experimentamos o acrescentou nos favores; hum sã direi, que os mais não posso, assim por serem muitos, como o tempo pouco: fasia o servo de Deos huma vez oraçaõ postrado diante de hum Crucifixo, aonde côstumava gastar a mayor duraçaõ do dia, eis que despregando Christo a maõ direita da Cruz co-

meça a chamar a Caietano, dizendo *Aplaudiret Caietano a levar esta Cruz: Oh favor raro!* Foy sem duvida, porque sendo so capaz a sustentação de tal peso aquelle, cujo intento fosse so de resgatar almas, pero o Ceo, demittindo todas as possessões da terra, ninguem parestie que nisto se assemelhava melhor com Christo do que Caietano.

24. Ou senão digamos, que havendo dito Christo, que posto em huma Cruz entao como pedra de cevar mais fina: *Petra autem erat Christus.* Havia trazer a sy todas as cousas; *Si exaltatus fuerit à terra omnia traham ad me ipsum.* Quis nesta hora dar satisfação a esta promessa, mostrando que em attrahir a Caietano attrahia a tudo; que o tudo se sua estimação era Caietano.

1. Cor. 10

25. E agora nos ficaraõ estas aquellas palavras dos Cantares, & proverbios: *Qui pascitur inter lilia; dilite meae esse cum filius hominum.* Aonde diz o Senhor que todo o seu gosto he miorar com os filhos dos homens, que são liliõs. E quais seraõ os homens a feição de liliõs? Solicitamos esta duvida o Beato Caietano, em aquellas palavras a este prototypo, & exemplar talhava a vida pera seus filhos: *Considerate lilia agri;* quero. Discipulos meus, que neste instituto, que faço, sejais como os liliõs, que não sollicitos de seus crages, trajaõ melhor que as outras flores. Assim: & Caietano, & seus filhos são os homens a maneira de liliõs, pois esta he a gente do agrado de Deos.

Cant. 2.
Proverb.

8.

26. E com razão, porque com esta gente nasceraõ melhoramentos a terra, & mayores estimaçoens ao Ceo; melhoramentos a terra na reforma do estado Ecclesiastico, que vivia mais lasso, & na destruição

truição

cruição de Luthero, que no mesmo tempo em suas he-
regias nascia embravecido, & bem sentio depois elle
nas letras desta religião, o que no principio della avia
receado. Estimagoens ao Ceo pello numero de Bemavê-
turados, que lhe tem dado, & mayor multidão de al-
mas, que da Gentilidade lhe tem reduzido, sendo seu
instituto serem missionarios as mais remotas partes do
Mundo, sem que delle recebam possessão algũa, sò a fim
de augmentar a Fee, de por fim à Gentilidade, de consu-
mir as heresias. E ultimamente mostrando, que as espe-
ranças dos homens se devem por sò em o Ceo; & certo
he, que sò se estima aquillo donde se espera. Entre os fi-
Gen. 37. lhos de Israel, diz o Texto que era Ioseph mais amado, &
por causa, porque era o filho da velhice; venero a rezão,
& declaro mais; de Ioseph havia de nascer o Redêptor,
& Messias, que esperavão; assim pois força era ser com-
pendio das estimagoens aquelle, que era fundamento, &
origem das esperanças.

27 Glorioso, & Bemaventurado servo de Deos Ca-
rietano, se fizestes excessõ aos mais em os serviços, não o
fizestes menos em os favores; pois sois taõ favorecido em
o Ceo lembrai vos de quem antecipadamente vos festeja
em a terra, influia os parte de vosso espirito pera o despre-
so desta, & se isto não pode ser sem a Divina Graça solici-
tai os a que nos he necessaria, pera vos acompanharmos
em a eterna gloria. *Ad quam nos perducatur Sanctissima
Trinitas, Amen.*

